



INFORMATIVO VIRTUAL

Boletim

REPAM-Brasil



11 anos de

REPAM

Uma rede viva pela Amazônia





EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

ATINGIMOS 1,5°C: CARLOS NOBRE ALERTA PARA COLAPSO CLIMÁTICO IMINENTE E CONVOCA À AÇÃO IMEDIATA

Nos últimos três meses, as notícias da REPAM focam em defesa dos territórios amazônicos, justiça climática, proteção de povos originários, acesso à água, participação pastoral e articulação política. O diferencial é a combinação de denúncia, educação e protagonismo das comunidades, mostrando uma atuação integradora entre Igreja, sociedade civil e ciência.

No dia 7 de maio de 2025, em Brasília, o climatologista Carlos A. Nobre, copresidente do Painel Científico para a Amazônia e pesquisador do Instituto de Estudos Avançados da USP, apresentou um panorama alarmante sobre o avanço da emergência climática. Segundo Nobre, o planeta ultrapassou pela primeira vez a marca de 1,5°C de aquecimento médio global, limite crítico definido pelo Acordo de Paris.

O cientista destacou que 2024 foi o ano mais quente da história, e que os primeiros meses de 2025 já registraram recordes sucessivos de temperatura. Os oceanos atingiram níveis inéditos de calor, o vapor d'água na atmosfera chegou a um pico histórico e eventos extremos se intensificaram ao redor do mundo, incluindo secas severas na Amazônia e ondas de calor letais na Europa e no Brasil.

Nobre alertou sobre os “tipping points”, pontos de não retorno que ameaçam ecossistemas vitais como corais, permafrost, calotas polares e a própria Amazônia. Ele reforçou que “o tempo da emergência climática



não é o futuro. É agora. E cada fração de grau que deixarmos de aquecer pode representar milhões de vidas poupadas”. Segundo ele, o desmatamento e as mudanças climáticas podem levar à savanização da Amazônia e a um colapso irreversível do bioma em 30 a 50 anos.

No contexto brasileiro, Nobre destacou que mais de 70% das emissões vêm do uso da terra e da agropecuária, diferentemente da média global. Ele defendeu uma transição justa e urgente, com foco em restauração florestal, energia limpa e agropecuária de baixo carbono, como caminhos para evitar um colapso ambiental e social.





REPAM RECEBEU VISITA DOS BISPOS DE RECENTE NOMEAÇÃO EM 2025

Na manhã de terça-feira, 8 de julho, a sede da REPAM-Brasil e o Centro Cultural Missionário (CCM), em Brasília, receberam a visita dos bispos de recente nomeação que participaram da formação anual promovida pela CNBB. Ao todo, treze bispos estiveram presentes na atividade, incluindo dois da Amazônia Legal: Dom Lúcio, da Prelazia de São Félix do Araguaia (MT), e Dom Samuel, bispo auxiliar da Arquidiocese de Manaus (AM).

Durante a visita, a REPAM apresentou sua missão, eixos de atuação e compromissos com a ecologia integral, os povos e os territórios amazônicos. A exposição foi conduzida por Irmã Irene Lopes e por Dom Nereudo, Ecônomo da REPAM-Brasil.

A presença dos novos bispos representou um gesto de abertura e escuta em relação aos desafios da Amazônia. A REPAM agradeceu a visita e reafirmou seu compromisso em seguir tecendo alianças com a Igreja, em defesa da vida e da Casa Comum.



VI ASSEMBLEIA DAS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE DA PRELAZIA DE TEFÉ: UMA CELEBRAÇÃO DE FÉ, ESPERANÇA E PROTAGONISMO

De 9 a 13 de julho, a cidade de Alvarães, no Amazonas, recebeu a VI Assembleia das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) da Prelazia de Tefé, que contou com a participação de mil delegados das 14 paróquias e 3 áreas missionárias da região. O evento foi um espaço de celebração, oração e reflexão, com o objetivo de fortalecer o compromisso com o Reino de Deus na Amazônia e reafirmar a missão sinodal da Igreja.

Dom José Alteuir da Silva, Bispo da Prelazia de Tefé e Secretário do Regional Norte 1 da CNBB, expressou sua alegria ao acolher os delegados e destacou a importância do encontro. “Este foi um momento sagrado, onde o Espírito Santo nos guiou na missão. Foi tempo de celebrar a vida, a resistência e a esperança que brota no chão das nossas comunidades, dos rios, igarapés, do sonho de cada jovem, criança, adulto e idoso”, afirmou Dom Alteuir.

Ele também ressaltou a relevância da sinodalidade na Igreja, dizendo: “A Igreja sinodal é um entendimento de fato. Cada um de nós é Igreja e tem o seu papel, porque ninguém se salva sozinho. A comunidade existe para nos ajudar a antecipar os sinais do Reino.”

A VI Assembleia teve como temas centrais a posição da mulher na Igreja, o protagonismo juvenil, a ecologia integral e a con-





vivência pacífica na Casa Comum. Em suas palavras, Dom Alteuir refletiu sobre o protagonismo feminino na Prelazia: “Hoje, 90% das nossas comunidades são lideradas por mulheres, que têm na mão a Bíblia e, na outra, uma vela, plantando no coração das pessoas a semente da fé.”

Os participantes debateram e refletiram sobre a atuação da Igreja diante das questões sociais e ambientais da Amazônia, com destaque para a luta pela preservação do meio ambiente e a defesa dos direitos dos povos da região.





3 PERGUNTAS SOBRE BELO MONTE PARA DR. FELÍCIO PONTES

Tema: Belo Monte expõe os limites do direito ambiental

1. O que o caso de Belo Monte nos revela sobre as limitações do direito ambiental no Brasil?

Segundo o procurador da República Felício Pontes Jr., mesmo com 28 ações judiciais movidas contra o empreendimento hidrelétrico, não foi possível impedir os danos causados ao Rio Xingu e às populações tradicionais. Para ele, isso mostra que o modelo atual de direito ambiental, ainda guiado por interesses econômicos, não tem sido suficiente para garantir a proteção da vida e dos ecossistemas amazônicos.

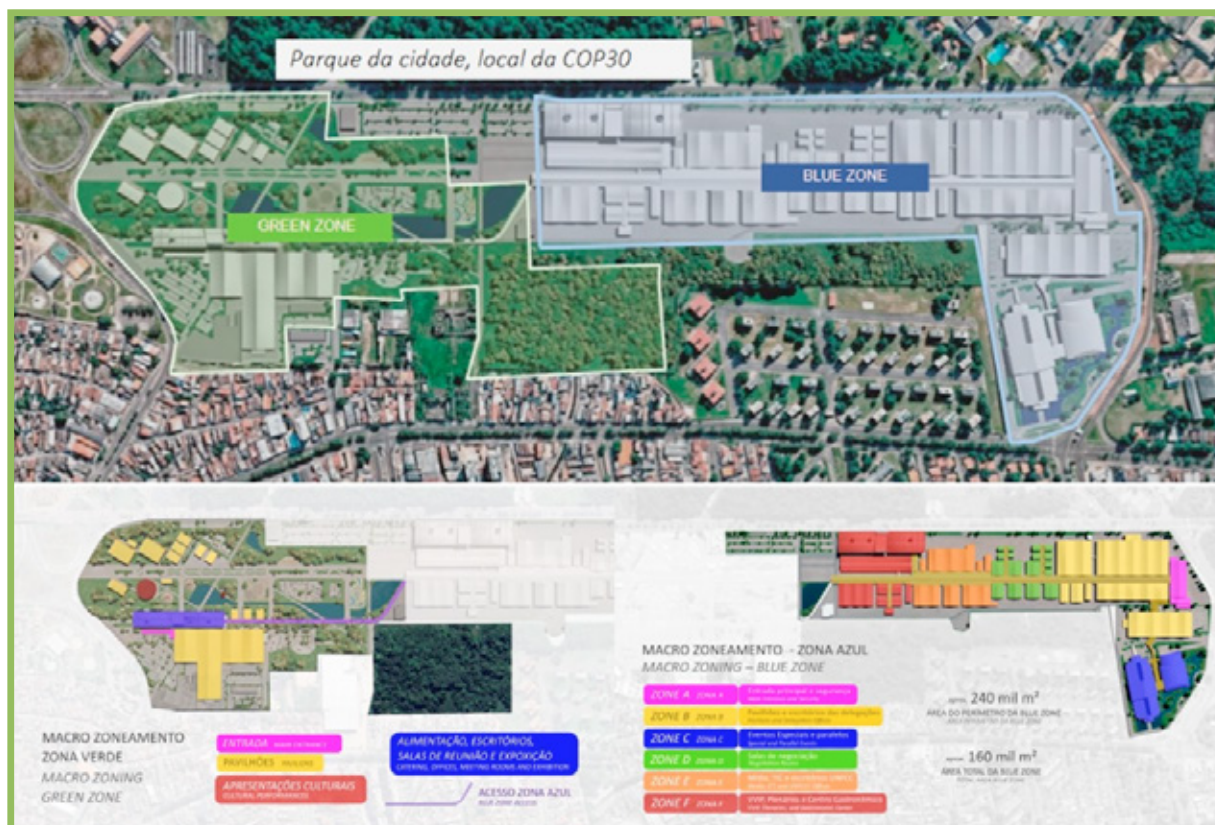
2. Por que reconhecer a natureza como sujeito de direitos é um caminho necessário?

Pontes defendeu a urgência de superar o paradigma antropocêntrico e seguir o exemplo de países como Equador e Bolívia, que já incorporaram o reconhecimento jurídico da natureza. “O Rio Xingu não é apenas um recurso explorável, ele é um ente vivo, sagrado para os povos indígenas e fundamental para o equilíbrio ambiental”, afirmou, destacando que essa mudança é crucial para resguardar a Amazônia e toda a humanidade.

3. Quais sinais de avanço já podem ser observados nessa direção?

O procurador citou decisões recentes de tribunais no Brasil e da Corte Interamericana de Direitos Humanos que reconhecem o valor intrínseco da natureza, independentemente de sua utilidade para os humanos. Também destacou os protocolos de consulta elaborados por comunidades indígenas como expressão legítima de direito e autodeterminação. Para ele, a luta pelo Xingu simboliza uma nova compreensão jurídica e ética da Amazônia, essencial para o futuro comum.

Laudato Si’ me inspira, hoje, a seguir acreditando que é possível construir um novo mundo. Um mundo em que fé e vida caminhem juntas, em que espiritualidade e compromisso político se entrelacem, em que a Terra seja tratada não como recurso, mas como mãe. Agradeço ao Papa Francisco por essa mensagem corajosa e por seu carinho com a nossa querida Amazônia. Que possamos Amazonizar nossos corações, nossas relações e nossas estruturas. E que, a partir desse gesto profundo de reconexão, sejamos capazes de plantar, juntos, o amanhã que sonhamos.



REPAM-BRASIL É ADMITIDA COMO OBSERVADORA NA ZONA AZUL DA COP30

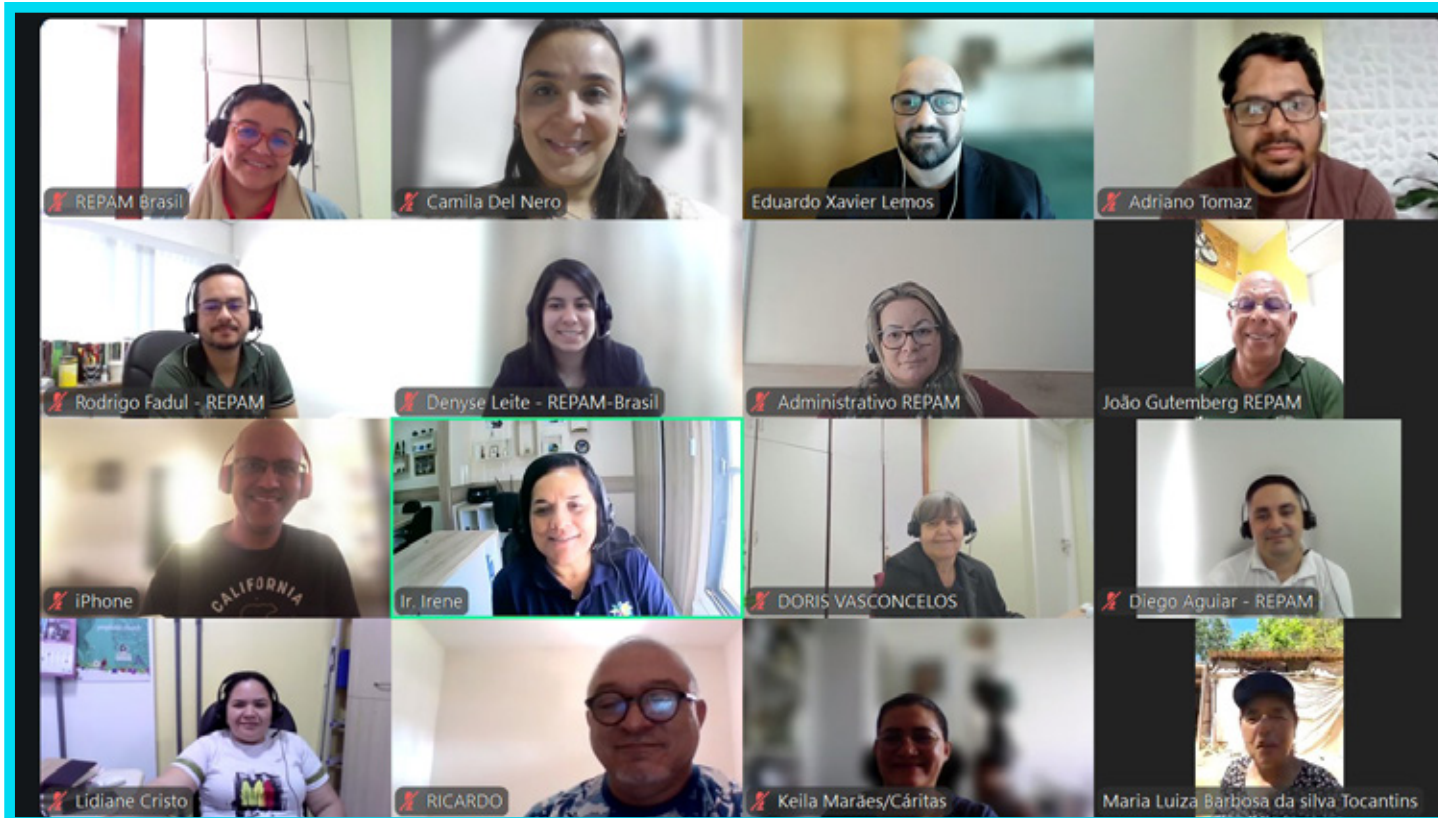
A Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM-Brasil acaba de alcançar um marco histórico: fomos admitidos como observadores oficiais na Zona Azul da 30ª Conferência das Partes sobre Mudança do Clima da ONU (COP30), que terá lugar em Belém, em novembro de 2025.

Esse reconhecimento internacional confirma a relevância da missão da REPAM-Brasil, que há anos ecoa a voz dos povos da Amazônia e defende a justiça climática como condição para a vida plena. Estar na Zona Azul significa participar do coração das negociações globais, onde se discutem os rumos das políticas ambientais e os compromissos dos países diante da crise climática.

A decisão da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) levou em conta a trajetória de incidência e a natureza pastoral, social e profética da Rede. Em caráter excepcional, a secretaria da Convenção incluiu organizações brasileiras que, por sua relevância, terão assento nas discussões da COP30. Entre elas, a REPAM-Brasil foi recomendada e aprovada como observadora, com confirmação definitiva prevista para a primeira plenária da conferência.

Nossa presença nesse espaço estratégico não é apenas institucional: é a oportunidade de levar as vozes indígenas, ribeirinhas, quilombolas e de tantas comunidades amazônicas para onde se decidem os caminhos do planeta. É reafirmar que a Amazônia não é fronteira de exploração, mas fonte de vida e sabedoria para toda a humanidade.

Confira o documento de admissão da REPAM-Brasil linha 96.



POLÍTICA DE ESCUTA ATIVA EM ENCONTRO NACIONAL

A REPAM-Brasil promoveu um encontro especial para apresentar sua nova Política de Escuta Ativa, iniciativa que busca garantir canais seguros, acolhedores e eficazes para o registro e encaminhamento de denúncias, reclamações e sugestões dentro da Rede de Articulação da Amazônia Legal.

O evento reuniu comitês, parceiros, assessores, colaboradores e lideranças comunitárias em um momento de diálogo e compromisso. A política vai além de simplesmente ouvir: ela assegura que cada demanda seja acolhida, investigada e encaminhada com a devida responsabilidade, especialmente em casos de violência, abuso e violações de direitos.

Durante o encontro, vozes como as de Patrícia Cabral (Rede Um Grito Pela Vida) e Francisco Macedo (Instituto Quilombola do Maranhão) destacaram a urgência de mecanismos que deem segurança às comunidades mais vulneráveis, reforçando a importância da REPAM como mediadora e parceira





confiável. Já Eduardo Xavier Lemos, consultor da Rede, lembrou que “a escuta não é só ouvir, é acolher e agir com celeridade”.

A Política de Escuta Ativa está vinculada à Política de Proteção da Infância, Adolescência e de Adultos Vulneráveis da REPAM-Brasil e representa

um passo decisivo na construção de uma rede de proteção baseada na confiança, solidariedade e transparência.

Este encontro marcou mais um passo na missão da REPAM-Brasil de fortalecer a dignidade, os direitos humanos e o cuidado com os povos da Amazônia.





CARTA DE DEMANDAS: VOZES DO TERRITÓRIO DA AMAZÔNIA PARA COP30 É LANÇADA COM APELO POR JUSTIÇA CLIMÁTICA ENRAIZADA

Belém (PA), 24 de julho de 2025 — Mais de 960 lideranças da Amazônia Legal se uniram em rodas de conversa realizadas em cinco estados para construir a Carta de Demandas: Vozes do Território da Amazônia para a COP30. O documento, fruto de um processo de escuta coletiva, reúne propostas concretas para enfrentar a crise climática a partir da defesa da sociobiodiversidade e da proteção dos modos de vida tradicionais.

Entregue ao enviado especial da COP30, Joaquim Belo, a carta expressa um apelo urgente por justiça climática enraizada nos territórios, destacando demandas como acesso universal à água potável, proteção de defensores ambientais, moratória de grandes obras sem consulta prévia e incentivo à agroecologia.

Segundo Irmã Irene Lopes, secretária executiva da REPAM-Brasil, a iniciativa “tira o debate climático das salas restritas e o devolve a quem mais sente seus impactos: comunidades indígenas, ribeirinhas, quilombolas e extrativistas”.

A entrega da carta marca um passo decisivo rumo a uma COP30 que ouça e reconheça as vozes da Amazônia, reafirmando que a justiça climática começa onde a floresta vive.

[Leia o documento na íntegra aqui.](#)



RELATÓRIO “VIOLÊNCIA CONTRA OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL – 2024”

No dia 28 de julho, o Conselho Indigenista Missionário (CIMI) lançou o relatório “Violência contra os Povos Indígenas no Brasil – Dados 2024”, trazendo um panorama alarmante sobre as violações sofridas pelos povos originários em todo o país. A REPAM-Brasil esteve presente no evento, representada por sua secretária executiva, Ir. Irene Lopes, reafirmando o compromisso da Rede na defesa dos direitos territoriais e culturais indígenas.

Organizado em três capítulos — Violências contra o Patrimônio, Violências contra a Pessoa e Violências por Omissão do Poder Público — o relatório reuniu 19 categorias de violações, com destaque para os impactos da Lei 14.701/2023, que fragilizou a proteção territorial e ampliou conflitos e invasões. Entre os dados apresentados, sobressaíram 1.241 casos de violência contra o patrimônio, além de agressões físicas e psicológicas contra lideranças e comunidades, e a persistente omissão estatal na garantia de políticas públicas e da Constituição.

O lançamento reuniu lideranças indígenas de diferentes regiões do Brasil, que compartilharam testemunhos contundentes.

“A violência contra nossos povos não é apenas física, é também simbólica. Cada invasão em nossas terras, cada ataque aos nossos direitos, é um ataque à nossa cultura e à nossa vida”; afirmou o cacique Felipe Mura, do Amazonas.



“Lutar pela nossa terra é lutar pela nossa sobrevivência. O que está em jogo não é só a terra, mas o futuro dos nossos filhos, netos e de todos que dependem da natureza para viver”; ressaltou o cacique Aluair Pataxó, da Bahia.

Também estiveram presentes o cardeal Leonardo Ulrich Steiner, presidente do CIMI e arcebispo de Manaus, e representantes da CNBB e de organizações parceiras.

O relatório, além dos dados, trouxe reflexões sobre

os povos em isolamento voluntário, o racismo estrutural e os limites da atuação da Justiça diante das violações. A liderança Guarani Kaiowá, Ifigênia Hirto, resumiu o sentimento de resistência e urgência:

“Nosso povo resiste com força, mas a violência e o descaso nos fazem questionar até onde iremos conseguir resistir. Precisamos de políticas públicas que garantam nossa segurança e nossa dignidade.”

Leia o relatório completo





LANÇADA A PLATAFORMA SABER REPAM

A REPAM lançou a Plataforma SABER REPAM, espaço digital colaborativo voltado ao reconhecimento, sistematização e visibilidade de experiências territoriais da Pan-Amazônia relacionadas à justiça socioambiental e ao Bem Vivier.

A iniciativa reúne práticas e metodologias desenvolvidas por comunidades indígenas, ribeirinhas, afrodescendentes e camponesas em países como Brasil, Bolívia, Peru, Equador e Colômbia. O objetivo é registrar e compartilhar soluções já aplicadas nos territórios, fortalecendo redes de colaboração e contribuindo para políticas públicas voltadas à proteção do ecossistema amazônico.

Segundo Dorismere Vasconcelos, articuladora da REPAM-Brasil, “cada história que conseguimos contar é uma semente de transformação para toda a Pan-Amazônia”.

A Plataforma já está disponível para consulta pública.

Acesse o SABER REPAM



TRATATIVAS PARA O BICENTENÁRIO DAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE BRASIL E SANTA SÉ

No dia 6 de agosto de 2025, a presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) se reuniu com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva para tratar das celebrações dos 200 anos de relações diplomáticas entre o Brasil e a Santa Sé. A audiência, conduzida pelo cardeal Jaime Spengler, arcebispo de Porto Alegre, abordou ainda a preocupação da Igreja com a aprovação do Projeto de Lei do Licenciamento Ambiental e as ações em preparação para a COP30.

Estiveram presentes os cardeais Odilo Pedro Scherer, Leonardo Ulrich Steiner e João Braz de Aviz. A REPAM-Brasil foi representada por dom Evaristo Pascoal Spengler, bispo de Roraima e presidente da Rede, reforçando o compromisso da Igreja com a defesa da Amazônia e de seus povos em um contexto de crescentes desafios ambientais e sociais.

A celebração do Bicentenário está marcada para 23 de janeiro de 2026, em Roma, com missa solene na Basílica de Santa Maria Maggiore, reunindo representantes do governo brasileiro, da Santa Sé e da Igreja no Brasil.

Durante o encontro, os bispos manifestaram preocupação com o PL nº 2.159/2021, aprovado em julho, por considerarem que enfraquece a legislação ambiental e aumenta a vulnerabilidade de biomas como a Amazônia e o Cerrado. A Igreja reafirmou sua missão de cuidado com a criação e de promoção da justiça socioambiental, em sintonia com o chamado do Papa à conversão ecológica e à Ecologia Integral.



COLETÂNEA DE DOCUMENTOS DA REPAM RESGATA A TRAJETÓRIA DA IGREJA NA AMAZÔNIA

A Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM) lançou a coletânea “Desafio Missionário: Documentos da Igreja na Amazônia – Volumes 1, 2 e 3”, que reúne mais de cinquenta anos de história e testemunho da Igreja nos territórios amazônicos. A obra constitui uma ferramenta essencial para compreender os desafios sociais, culturais, ecológicos e eclesiais que marcam a presença e a missão da Igreja na região.

Os três volumes apresentam um amplo resgate histórico:

- Volume 1 aborda as linhas prioritárias da pastoral da Amazônia, com destaque para o Encontro de Santarém (1972) e seus desdobramentos.
- Volume 2 trata do processo de formação da Igreja no Brasil, relacionando a encíclica Laudato Si’ aos contextos amazônicos, além de destacar a pastoral indígena, dos migrantes e o trabalho nas bacias hidrográficas.
- Volume 3 reúne reflexões sobre o Sínodo da Amazônia, baseadas em assembleias, rodas de conversa e fóruns nacionais, além de análises publicadas na revista Ecoteologia, abordando rios, povos originários e comunidades tradicionais.

Para a secretária executiva da REPAM-Brasil, Ir. Maria Irene Lopes, a coletânea é um instrumento valioso para manter viva a memória e fortalecer a missão da Igreja:

“Este conjunto de documentos é fruto de um caminho coletivo, tecido com fé, compromisso e esperança. Ele mantém viva a história de resistência, profecia e cuidado com a Casa Comum, especialmente neste tempo crítico em



que somos chamados a escutar os clamores da floresta e dos povos amazônicos.”

A coletânea também inclui documentos como o “Santarém 50 anos: Gratidão e Profecia” e o “Banquete Guia Orientativo – Por uma Amazônia sem Fome”, reafirmando a missão profética da Igreja e inspirando

novas práticas de evangelização e ação social à luz da Ecologia Integral.

Acesse as Coletâneas:

Volume I

Volume II

Volume III



PRESENÇA E ARTICULAÇÃO EM DEFESA DA AMAZÔNIA

Entre os dias 17 e 22 de agosto de 2025, Bogotá, na Colômbia, se tornou o centro de importantes debates e encontros sobre o presente e o futuro da Pan-Amazônia. A Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM) esteve intensamente envolvida em diferentes espaços, reafirmando sua missão de unir fé, justiça socioambiental e compromisso com os povos e territórios amazônicos.

No Encontro dos Bispos da Amazônia, convocado pela Conferência Eclesial da Amazônia (CEAMA) e realizado na sede do CELAM, bispos, cardeais, religiosos, religiosas, leigos e representantes de povos originários refletiram sobre os desafios pastorais e ecológicos da região. O Papa Leão XIV enviou uma mensagem de encorajamento, reforçando a missão da Igreja de anunciar o Evangelho com clareza e caridade. O encontro foi permeado por momentos de espiritualidade e escuta sinodal, culminando com uma missa presidida pelo cardeal Pedro Barreto, presidente da CEAMA. Ao final, em 21 de agosto, foi publicada uma mensagem de esperança, reafirmando a CEAMA como sinal de unidade da Igreja e compromisso com a Casa Comum.

A REPAM também teve presença ativa na V Cúpula dos Presidentes da OTCA, espaço que reuniu líderes de países amazônicos com o objetivo de fortalecer o diálogo entre governos, povos e sociedade civil





diante da crise climática. Representada pela irmã Irene Lopes, a Rede participou de atividades paralelas como os Diálogos Amazônicos Regionais e o Encontro Regional da OTCA, além de acompanhar de perto as mesas com parlamentares. Sob o lema “Nos unimos para proteger o meio ambiente, o território e os povos”, a REPAM contribuiu para reafirmar a Declaração de Belém como referência central para a ação conjunta e multissetorial.

Complementando essa agenda, a REPAM-Brasil participou do Encontro das Redes de Redes Pan-Amazônicas, promovido pelo Instituto Pan-Amazônico (IPA).

Com a presença de Irene Lopes, Juan Felipe Martinez Vélez e María Yaneth Ferreira Caballero, o encontro reuniu redes amazônicas, cientistas, lideranças sociais e organizações da sociedade civil, ampliando a articulação e a reflexão sobre a urgência de preservar o bioma e proteger os povos diante do avanço da destruição.

A presença da REPAM em Bogotá evidenciou sua capacidade de articular a dimensão eclesial, política e social da missão amazônica, fortalecendo a sinodalidade e a incidência em defesa da vida, da justiça e da ecologia integral..







REPAM-BRASIL ASSINOU MANIFESTAÇÃO AO STF CONTRA A LEI DO MARCO TEMPORAL

A REPAM-Brasil, em articulação com o Povo Indígena Xokleng, a APIB, a COIAB, o CIMI, a CNBB e diversas organizações indígenas, ambientais, acadêmicas e de direitos humanos, assinou uma manifestação encaminhada ao ministro Edson Fachin, relator do processo RE 1017365 (Tema 1031) no STF. O documento destacou os graves impactos da Lei nº 14.701/2023, que instituiu a tese do marco temporal, considerada inconstitucional pela própria Corte em 2023.

A manifestação alertou que a aplicação da lei tem provocado a paralisação de processos de demarcação, retrocessos nos direitos constitucionais e o aumento da violência contra os povos indígenas. Relatório do CIMI revelou que, apenas em 2024, foram registrados 154 conflitos territoriais e 37 ataques armados, com mortes, feridos e insegurança crescente em comunidades Guarani, Kaiowá, Avá-Guarani e Pataxó.

O texto também citou alertas da ONU e da CIDH sobre os riscos existenciais para os povos indígenas isolados e para a própria integridade da Amazônia. As organizações pediram ao STF a declaração de inconstitucionalidade da lei ou, ao menos, a suspensão imediata de seus efeitos, além da conclusão do julgamento dos embargos de declaração ainda pendentes, assegurando a plena aplicação da decisão de 2023 e a proteção dos direitos originários garantidos pela Constituição.

Confira o manifesto na íntegra.



CAMPANHA “ÁGUA NA MORINGA: DA SEMENTE À ÁGUA — SABERES QUE SALVAM”

Embora a Amazônia concentre a maior rede de rios do mundo, milhares de famílias ainda enfrentam diariamente a falta de acesso à água potável. As mudanças climáticas, a contaminação por mercúrio, agrotóxicos e esgoto, além dos longos períodos de estiagem, intensificam um cenário de vulnerabilidade, especialmente para povos indígenas, comunidades ribeirinhas e populações urbanas periféricas.

Diante desse quadro, a REPAM-Brasil lançou, na Semana Mundial da Água, a campanha “Água na Moringa: da semente à água — saberes que salvam”, que apresenta a moringa oleífera como uma solução simples, acessível e sustentável. Suas sementes têm propriedades de purificação capazes de eliminar impurezas e tornar a água mais segura para o consumo.

A campanha articula ciência e saberes tradicionais, mostrando que a sabedoria popular amazônica dialoga com pesquisas acadêmicas para oferecer alternativas de baixo custo e grande impacto.

Ações previstas

- Formação e capacitação comunitária: oficinas presenciais e virtuais ensinam o uso das sementes da moringa na purificação da água.
- Material pedagógico e audiovisual: vídeos curtos, cartilhas e cards digitais traduzem a prática em linguagem acessível.



- Multiplicadores locais: lideranças comunitárias, pastorais e agentes de saúde recebem formação para difundir a técnica em suas regiões.
- Campanha de sensibilização: frases de impacto como “Água é vida, cuidar é plantar futuro” e “Sem floresta, não há água para beber” reforçam a relação entre preservação ambiental e direito à água.
- Semana da Água 2025: oficinas gravadas, teasers em vídeo e uma grande formação virtual no dia 25 de agosto marcaram o início da mobilização.

A moringa, além de purificar a água, também

pode ser usada na alimentação e na nutrição animal, ampliando sua contribuição para a segurança alimentar. Por isso, a campanha também incentiva o plantio comunitário da moringa, promovendo autonomia e sustentabilidade.

Ao unir espiritualidade, ciência e práticas tradicionais, a campanha fortalece a visão da Ecologia Integral proposta pela Laudato Si'. É um chamado a cuidar da vida em todas as suas dimensões, mostrando que pequenas sementes podem gerar grandes transformações.

“A água é dom de Deus e direito de todos. Ao plantar e usar a moringa, afirmamos que a vida deve estar acima do lucro e que os saberes amazônicos são parte das soluções globais.”





EM NOTA, 60 BISPOS DA AMAZÔNIA PEDEM MANUTENÇÃO DOS VETOS NO LICENCIAMENTO AMBIENTAL

Os 60 bispos católicos da Amazônia brasileira divulgaram uma carta pública em defesa da manutenção dos 63 vetos presidenciais à Lei Geral do Licenciamento Ambiental (Lei nº 15.190/2025). No documento, eles alertaram que a derrubada desses vetos pelo Congresso representaria um grave retrocesso, com consequências diretas para a floresta, os povos da região e para o equilíbrio climático global.

O que está em jogo

Segundo os bispos, os vetos impediram os pontos mais críticos do texto original, como mecanismos de autodeclaração de licenciamento sem estudos técnicos e brechas que reduziram drasticamente a proteção ambiental. Eles destacam que a revogação dessas salvaguardas abriria espaço para uma flexibilização perigosa, comprometendo a qualidade dos estudos de impacto, pressionando órgãos ambientais com prazos reduzidos e criando precedentes para novas perdas de proteção, a exemplo de recentes decretos estaduais que já diminuíram áreas de reserva legal.

Voz profética diante das ameaças

A carta denuncia o avanço de um “paradigma tecnocrático” e a manipulação da opinião pública por meio do marketing, que apresenta empreendimentos de alto impacto como promotores de progresso, mas silencia sobre os



danos irreversíveis às comunidades e ecossistemas. Inspirados nas encíclicas *Laudato Si'* e *Laudate Deum*, os bispos alertam para a lógica que coloca interesses econômicos acima da vida e da Casa Comum:

“A revogação dos vetos significa uma tragédia para a Amazônia”, afirmam os bispos.

Impactos sociais e planetários

Além dos danos ambientais, o documento chama atenção para os impactos sociais da flexibilização: migrações forçadas decorrentes de desastres climáticos e degradação da terra, que atingem de forma desproporcional mulheres, crianças e povos indígenas. Para os prelados, permitir tais retrocessos seria negligenciar a responsabilidade do Brasil com o futuro da Amazônia,

que abriga 60% da floresta tropical do planeta e entre 15 e 20% da água doce mundial.

Chamado à mobilização

Os 60 bispos conclamam a sociedade e os parlamentares a assumirem responsabilidade histórica:

“Conclamamos a sociedade brasileira e todos os cidadãos comprometidos com um futuro sustentável a exigirem que seus parlamentares votem pela manutenção dos vetos presidenciais, preservando as regras ambientais mais rigorosas.”

Reafirmando o compromisso da Igreja com a defesa da vida e dos povos amazônicos, a nota encerra com esperança. Leia na íntegra a carta e pode ser acessada aqui



FIQUE POR DENTRO!

Estamos nas redes sociais, nos siga e acompanhe as notícias da REPAM-Brasil



@repambrasil



Facebook.com/repambrasil



@RepamBrasil



REPAM-BRASIL EM AÇÃO NOS TERRITÓRIOS: ARTICULAÇÃO, FORMAÇÃO E INCIDÊNCIA

Nos últimos meses, a REPAM-Brasil intensificou sua presença em diferentes territórios e espaços de articulação, fortalecendo processos de formação, escuta e incidência em defesa da vida e da Casa Comum.

Em Fortaleza (CE), a Rede marcou presença desde a abertura do II Encontro Nacional do Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM). Representada por Eliane Gentil, a REPAM somou-se a mais de dois mil militantes de todo o Brasil, debatendo os impactos da mineração, denunciando violências sofridas pelas comunidades e participando de encaminhamentos concretos, como a proposta de criação de uma escola do MAM voltada para a juventude. A presença internacional, com representantes de países como Canadá, Vietnã, Chile e Angola, reforçou a dimensão global dessa luta.

Em Marabá (PA), a REPAM realizou, junto à CPT e parceiros locais, o Seminário sobre Mudanças Climáticas na Amazônia, reunindo povos indígenas, quebradeiras de coco babaçu, agentes de pastoral e lideranças comunitárias. Com a presença de Arlete Gomes e Joana Menezes, o encontro refletiu sobre os impactos da crise climática e destacou o papel das dioceses e comunidades





no enfrentamento à crise, inspiradas pela ecologia integral da Laudato Si'.

Na esfera nacional, a REPAM foi representada por Joana Menezes na Câmara de Participação Social do Comitê Interministerial sobre Mudança do Clima (CIM), em Brasília. A participação garantiu a voz da Amazônia nos debates sobre a implementação do Plano Clima e nas estratégias de governança climática do país, em preparação para a COP30.

Além disso, a Rede esteve presente nas celebrações

dos 20 anos do CEFEF (Centro Nacional de Fé e Política Dom Helder Câmara), em Brasília, com a participação de Patrícia Cabral. O encontro reafirmou a importância da formação em fé e política para fortalecer lideranças comprometidas com a transformação social, especialmente na região amazônica.

Essas ações reforçam a missão da REPAM-Brasil de articular e animar os territórios, conectando vozes e experiências locais a processos nacionais e internacionais, sempre em defesa da Amazônia e de seus povos..





EXPEDIENTE

Boletim da REPAM-Brasil

Ano 7 - Edição 10 - setembro de 2025

Publicação Digital

Rede Eclesial Pan-Amazônica - REPAM-Brasil

Presidente: Dom Evaristo Pascoal Spengler

Vice-presidente: Dom Pedro Brito Guimarães

Secretário: Dom José Ionilton Lisboa de Oliveira

Secretária Executiva: Irmã Maria Irene Lopes dos Santos

Ecônomo: Dom Nereudo Freire Henrique

Coordenadora de Projetos: Arlete Gomes

Articuladora: Dorismeire Vasconcelos

Analista Financeira: Denyse Leite

Assistente Administrativo: Átila de Loiola

Assistente de Secretária: Lalyfhe Tavares

Assessor Jurídico e de Incidência Política: Melillo Dinis

Elaboração e Redação: Camila Del Nero

Projeto Gráfico e Diagramação: Raul Benevides

Imagens: Arquivos da REPAM-Brasil

Contato

www.repam.org.br

comunicacao@repam.org.br

(61) 98595-5278

REALIZAÇÃO:



APOIO:



CAFOD
Catholic Agency for
Overseas Development